

## **Walter Leser, um precursor do método estatístico aplicado à Medicina e à Higiene no Brasil e no plano internacional**

**José Ruben de Alcântara Bonfim**

Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

**Paulo Roberto do Nascimento**

Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

O cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história.

Walter Benjamin (1987:223)

### **Resumo**

Apresenta-se o pioneirismo de Walter Sidney Pereira Leser (1909-2004) no Brasil e no plano internacional pela tese de doutoramento em 1933, "Contribuição para o estudo dos métodos estatísticos aplicáveis à medicina e à higiene", São Paulo, Estab. Gráfico Cruzeiro do Sul, 1933, 229 + xi páginas, na Faculdade de Medicina de São Paulo, no ano seguinte Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Sua tese de doutoramento, exigida para a obtenção do título de médico, foi "Aprovada com grande distinção, grau 10", aos 24 anos de idade, por comissão de notáveis médicos e escritores – Geraldo Horácio de Paula Souza (presidente), Raul Carlos Briquet e Flaminio Favero.

Fez-se o cotejo da tese com os primórdios do método estatístico aplicado à Medicina na década de 1930 na Inglaterra, pois ali surgiram os primeiros compêndios de estatística médica em todo o mundo. Os autores dos livros foram Hilda Woods e William Thomas Russell (em 1931) e Austin Bradford Hill (em 1937), segundo Farewell &

Johnson (2012a; 2012b). Ademais, mencionou-se o trabalho de José Paranhos Fontenelle, em 1933,

Leser, no sexto ano do curso médico produziu seu singular livro, por estímulo de Paula Souza, e em fevereiro de 1934 foi convocado por ele, um dos fundadores da Escola Livre de Sociologia e Política, no anterior, para assumir a disciplina de Estatística, em substituição a Bruno Rudolfer, que tendo iniciado a disciplina no primeiro semestre de 1933, afastou-se de sua continuidade no ano seguinte, por causa de sério adoecimento.

Em consequência, Leser assumiu a titularidade da disciplina até 1946 e, em 1941, acumulou a esta responsabilidade o ensino de estatística básica nos cursos de pós-graduação na ELSP. No fim de 1946 afastou-se voluntariamente dos cargos, pois em 1941 tornou-se catedrático de Higiene na Escola Paulista de Medicina, com tese de bromatologia, e em 1946 também tornou-se catedrático de Higiene e Legislação Farmacêutica na Faculdade de Farmácia e Odontologia, da USP, com tese sobre biofotometria da vitamina A.

Seu desempenho como professor de estatística e pesquisador nas Ciências Sociais, Medicina e Saúde Pública perduraram por cinco décadas, e note-se que em 1969, já como secretário de Estado da Saúde de São Paulo (1967-1971; 1975-1979) apresentou “A saúde da comunidade: a estatística como instrumento de trabalho” para discussão de docentes da Associação Brasileira de Escolas Médicas, em seminário na Escola Nacional de Saúde Pública, estado da Guanabara, de 19 a 22 de agosto de 1969.

Seu reconhecimento como aplicador da estatística na Saúde e nas Ciências Sociais é muito escasso, exceto pelo registro da tese de doutoramento, constante de cronologia da estatística no Brasil, pelo Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, transcrita pelo Instituto de Matemática e Estatística da USP.

### **Uma tese de doutoramento singular**

É indispensável recorrer ao texto autobiográfico de Walter Sidney Pereira Leser (1909-2004) que compõe a primeira parte de um livro dele e sobre ele (LESER, 2009a), para se entender as origens de sua tese pioneira: Leser, Walter Sidney Pereira. Contribuição para o estudo dos métodos estatísticos aplicáveis á medicina e á higiene. Tese de Doutorado defendida no dia 14 de dezembro de 1933. Cadeira de Higiene.

Aprovada com grande distinção, grau 10. São Paulo. Estabelecimento Gráfico Cruzeiro do Sul (LESER, 1933):

Para os estudantes do quinto ano [em 1932], já com ares de médicos, muitos frequentando enfermarias de clínica, de cirurgia ou até de especialidades como otorrinolaringologia ou oftalmologia, o curso de higiene, ou melhor, de saúde pública, era uma estopada, ainda mais porque era exigida uma inspeção sanitária de uma cidade do interior, a ser feita nas férias, incluindo verificação dos coeficientes de mortalidade geral e infantil e das condições de saneamento. É claro que, do ponto de vista de formação de um médico, esse trabalho justificava-se plenamente, mas também é claro que dificilmente assim o entenderiam os estudantes. Pior ainda, o Paula Souza<sup>1</sup> e o Borges Vieira<sup>2</sup> tinham aprendido, no seu curso nos Estados Unidos, a importância da estatística em medicina, especialmente para pesquisa e para a interpretação de seus resultados. Introduziram então aulas com noções elementares de medidas de posição e de dispersão, além de uma ideia do que fosse correlação. Foi um escândalo, pois era ponto pacífico que quem queria ser médico não precisava, ou não era capaz, de aprender matemática. Com grande surpresa para o assistente Dr. Mário Mesquita<sup>3</sup>, que era encarregado da espinhosa missão de transmitir esses conhecimentos, apareceu um aluno que

---

<sup>1</sup> Geraldo Horácio de Paula Souza (Itu, SP, 5.7.1889 – São Paulo, SP, 2.5.1951). Pioneiro da Saúde Pública no Estado de São Paulo. Diplomou-se em Farmácia, em 1908, pela Escola de Farmácia de São Paulo e em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina em 1913. Recebeu diploma de doutor em Higiene e Saúde Pública após dois anos de estudo (1919-1920) pela recém-criada Escola de Higiene da Johns Hopkins University, em Baltimore, EUA. Foi nomeado professor catedrático de Higiene da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo [denominação até 1925, quando passou a ser Faculdade de Medicina de São Paulo e desde 1934 Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo], logo ter sido assistente de Química Médica em 1914 e professor substituto de Higiene em 1918. De 1922 a 1927 foi diretor do Serviço Sanitário de São Paulo, fundado em 1891 foi o primórdio da atual Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com a instituição oficial do Instituto de Higiene, em 1925, pois desde sua fundação em 1918 era resultado de um convênio entre a Fundação Rockefeller e o Governo do Estado de São Paulo; ver verbete completo em Leser (2009a: 175-176).

<sup>2</sup> Francisco Borges Vieira (Mogi das Cruzes, SP, 30.8.1893 – São Paulo, SP, 31.8.1950). Livre-docente da cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi diretor do Instituto de Higiene e da Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Foi também diretor do Serviço Sanitário de São Paulo.

<sup>3</sup> A quem Leser dedicou a sua tese de doutoramento, junto de Francisco Borges Vieira e de Geraldo Horácio de Paula Souza.

gostou do assunto e até fez perguntas mostrando querer saber um pouco mais; esse maluco era eu (LESER, 2009a: 29).

Leser (2009a: 29-30) continua a sua narração:

Levou [Mario Mesquita] a notícia ao Paula Souza que me chamou para fazer uma proposta. Naquele tempo, era exigida para formatura uma tese de doutoramento;<sup>4</sup> aliás, a minha turma [1928-1933] foi a última a passar por essa absurda exigência. Sugeriu então que eu fizesse uma tese de estatística, ainda que fosse apenas com caráter didático e incluindo alguns exemplos de utilização de métodos estatísticos em biologia. Acrescentou que o Instituto [de Higiene] precisava formar alguém para assumir a área de estatística e não havia quem tivesse condições para isso. Uma vez formado, com a tese aprovada, seria meu um cargo de monitor, para começo da carreira no Instituto. Para facilitar a elaboração da tese, eu ficaria dispensado da inspeção sanitária. A proposta era mirabolante, mas honestamente, eu me senti obrigado a dizer ao Professor que ele recebera informação exagerada, porque eu nada sabia de estatística, a não ser o que aprendera nas aulas do curso. Sua resposta foi: “Pois então estude; a biblioteca possui bons livros que trouxemos dos Estados Unidos”. Não podia ser mais instigadora a sua resposta [ao lhe dizer que não saberia como superar os problemas quando não

---

<sup>4</sup> Até a Reforma do Ensino Superior do Primeiro Período Republicano, o médico recebia também o título de Doutor em Medicina caso defendesse These Doutoral, no último ano do curso de Medicina, ou, do contrário, era considerado apenas bacharel em Medicina. [...] só a partir de 1840 foi crescente o número de Theses Doutorais defendidas (ou sustentadas), e assim foi na Bahia até 1928, quando passou a vigorar a Reforma Rocha Vaz pelo Decreto de 1925 e, provavelmente, nas outras Escolas Médicas fundadas posteriormente ao curso da Bahia (em 18 de fevereiro de 1808) [...] (MEIRELLES et al., 2004: 9-10)

O professor Rocha Vaz, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, deu nome a uma reforma educacional que foi levada a efeito na gestão de João Luís Alves no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, no governo Artur Bernardes (FGV-CPDOC, s.d).

Reforma João Luiz Alves (conhecida por Lei Rocha Vaz) - Decreto Nº 16.782 A – de 13 de Janeiro de 1925. *Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providências.*

Art. 103 - Ao aluno, que concluir os seis anos de curso, será conferido o título de médico, e aos que fizerem defesa de tese, que é facultativa, será conferido o grau de doutor em medicina, título que será também conferido aos médicos aprovados em concurso para professor catedrático ou docente livre.

Parágrafo único - O regimento interno prescreverá as regras para defesa de tese. (GUIMARÃES, 2016: 152)

conseguisse entender alguma coisa, pois não havia Universidade em São Paulo]: ”Quando isso acontecer, vá para casa, deite, reze e pense; a solução para o problema aparecerá”.

Depois de quase um ano superando as *estopadas* (é melhor explicar a significação de um termo de emprego desaparecido: em sentido familiar – contratempo, dissabor) a tese foi examinada pela seguinte comissão: Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza (presidente), Prof. Dr. Raul Carlos Briquet<sup>5</sup>, Prof. Dr. Flaminio Favero<sup>6</sup>.

Mas é importante frisar que houve um contratempo antes de a tese ser examinada:

[...] uma vez entregue [a tese], era submetida a uma comissão [que não era a dos examinadores] que decidia se merecia ser julgada. O título era “Contribuição para o Estudo dos Métodos Estatísticos aplicáveis à Biologia”. Evidentemente era trabalho de um estudante, praticamente sem assessoria, limitando-se à análise de grandes amostras, sem abordar análise de variância que era novidade na época e de que eu nunca ouvira falar; tampouco, pelo mesmo motivo, referi os métodos de análise não paramétrica. Na verdade, a tese não era grande coisa, mas, de qualquer forma, fiquei estarecido quando soube que fora rejeitada pela comissão. Corri para o Paula Souza, que tinha a responsabilidade de tê-la encaminhado, e este, rindo muito, me disse que o caso era mais uma prova da capacidade de se fazer bobagens em uma faculdade, pois a rejeição fora baseada no fato de não haver uma Cátedra específica de Biologia. Disse-me que bastava trocar o título, substituindo ‘á Biologia’ por ‘á Medicina e á Higiene’. Isso foi feito e a comissão encaminhou a tese para julgamento. Em matéria de interpretação burocrática de regulamentos, essa poderia ser arrolada como obra-prima.” (LESER, 2009a: 33)

A tese permaneceu desconhecida pelo menos até a primeira década do século 21, quando em 2006 foi referida como marco da cronologia no Brasil do desenvolvimento da

---

<sup>5</sup> Raul Carlos Briquet (Limeira, SP, 8.2.1887 – São Paulo, SP, 5.9.1953) diplomou-se em 1911 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Docente-livre por esta escola em 1914; por concurso em 1925, tornou-se catedrático de obstetrícia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, após de ter sido assistente desde 1917. Foi também professor fundador da cadeira de Psicologia Social da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933). Membro da Academia de Letras de São Paulo (1942). Tinha grande erudição, e era músico e poeta. Ver verbete completo em Leser (2009a: 124)

<sup>6</sup> Flaminio Favero (São Paulo, SP, 26.10.1895 – 1982) diplomado em 1918 na primeira turma da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, nomeado em 12 de março de 1919 Preparador da Cadeira de Higiene e Medicina Legal dessa faculdade, quando era catedrático Oscar Freire de Carvalho. Em 31 de janeiro de 1923 tornou-se catedrático na vaga deixada por Oscar Freire. Primeiro presidente eleito, por aclamação, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (1959). Ver verbete completo em Leser (2009a: 138).

estatística desde a chegada de Dom João VI, registro em História da Estatística (s.d.), divulgada como documento na página do IME/USP, mas em nota de rodapé informa-se ser uma transcrição do IME/UFRGS. O documento é composto de duas partes: a primeira está composta de um arrazoado histórico e de autores relacionados à Estatística, com biografias de “Nomes importantes na Estatística e seus legados”; a segunda parte é a “Cronologia de Alguns Conceitos e Fatos Importantes da Estatística”, com menção, em nota de rodapé, que foi extraída de documento divulgado pela Associação Brasileira de Estatística<sup>7</sup>.

No tópico “No Brasil”, acrescido à Cronologia menciona-se:

1933 – Walter Sidney Pereira Leser fez doutoramento na Faculdade de Medicina da USP [em verdade a denominação era de São Paulo, e não da USP, pois criada no ano seguinte], trabalho pioneiro na área médica, com a tese “Contribuições para o estudo dos métodos estatísticos aplicáveis á medicina e á higiene”, destacando a importância dos métodos de classificação de variáveis, a representação gráfica das distribuições de frequência e os conceitos de associação e correlação entre variáveis. (HISTÓRIA DA ESTATÍSTICA, s.d.)

Todas as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina estão preparadas para sua disponibilidade eletrônica, no entanto, segundo a direção da biblioteca da FMUSP, não há previsão para o acesso público, mas existe acesso sem circulação nesta faculdade, na Faculdade de Direito, na Faculdade de Saúde Pública e no Instituto de Matemática e Estatística, todas as instituições, da USP.

### **Um resultado inesperado no início do percurso intelectual de Leser**

---

<sup>7</sup> O documento História da Estatística está disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586607/mod\\_resource/content/1/Historia\\_da\\_Estatistica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586607/mod_resource/content/1/Historia_da_Estatistica.pdf) ; a primeira nota de rodapé refere que a primeira parte dele foi transcrita de documento do IME-UFRGS, cujo acesso não mais existe. No rodapé da segunda parte lê-se que a Cronologia foi extraída de página da Associação Brasileira de Estatística (ABE), de autoria de Gauss Monteiro Cordeiro, cujo endereço atual, de 2006, com acréscimos em relação a um anterior de 2002, é: <https://www.ime.usp.br/~abe/cronologia022006.doc>, mas em ambas as cronologias não existe o tópico “No Brasil” que assinala os marcos de 1810 a 2006 do desenvolvimento da Estatística no país. Não é possível saber quem é o autor da cronologia do tópico “No Brasil” pois não está identificado e não consta da página da ABE, assim deve-se supor que seja um acréscimo gerado pelo IME-UFRGS.

Logo que a sua tese foi aprovada com distinção, Leser ansiava ingressar como auxiliar de ensino na Faculdade de Medicina e havia grande interesse de Paula Souza, mas isso não se concretizou, a contragosto de ambos, pois “tinha sido cortada a verba prevista” para a contratação. O infortúnio, no entanto, teve uma transformação inimaginada.

No início de 1933 havia sido instalada a Escola Livre de Sociologia e Política, da qual, entre outros fundadores, professores médicos, estavam Paula Souza e Raul Briquet. No primeiro semestre deste ano o professor Bruno Rudolfer<sup>8</sup> ministrou o primeiro semestre de Estatística do ano letivo que seria continuado no primeiro semestre do ano seguinte.

Segundo Leser (2009b: 65):

E aconteceu, então, que, com todas as dificuldades daquela época, isto é, 1933/1934, havia uma cadeira de Estatística, e tinham encontrado um engenheiro, creio que tcheco, chamado Bruno Rudolfer, casado com a professora Noemy Silveira Rudolfer, Era muito competente e assumiu a cadeira de Estatística. Acontece que eu tinha feito uma tese na Faculdade de Medicina sobre estatística – vejam as coisas absurdas que sucediam, mas enfim era a coisa do tempo. O fato é que o professor Rudolfer adoeceu depois de ter dado um semestre de aula. Então, Paula Souza veio dizer que eu ia assumir a cadeira, enquanto ele estivesse doente. Aí eu disse: “Mas, olha, é uma responsabilidade excessiva, faz até mal que não tenha mais ninguém.”

Assim o acaso tornou Leser um docente que iniciou o seu mister até 1946 e nesse período, catedrático de Estatística da Escola Livre de Sociologia e Política, a um tempo em que exercia a atividade médica de laboratório no campo das Análises Clínicas, tendo sido sócio de Gastão Fleury da Silveira (1901-1963), ajudando a edificar o Laboratório

---

<sup>8</sup> Bruno Rudolfer (Vicnove, Morávia, atual República Checa, 29.9.1894 – São Paulo, SP, 1.3.1942). Graduado pela Escola Técnica Superior de Brno, no curso de Engenharia Civil, aos 20 anos; cidadão austro-húngaro, foi alistado nos exércitos da Áustria, em 1915, na Primeira Guerra Mundial, e ferido gravemente em 1917. Migrou para o Brasil em outubro de 1923, tendo-se naturalizado em 1928. Fez comento sobre recenseamento de 1934 do Estado de São Paulo, e a partir de 1935 trabalhou no Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo. Ver verbete completo em Leser (2009a: 141).

Fleury, que teve sede própria em 1962, ocasião em que se completava trinta anos de convivência dele com Fleury. Na mesma Escola integrou o quadro de docentes da Pós-graduação, fundada em 1941, também ministrando a disciplina de Estatística.

### **Desenvolvimento da estatística médica na Inglaterra na década de 1930**

Ao passo que havia uma preocupação de Paula Souza quanto à formação de docentes no campo de estatística aplicada à saúde no Instituto de Higiene, editou-se em 1931 na Inglaterra, um dos berços dos fundamentos da estatística desde o século XVII, *An Introduction to Medical Statistics* de Hilda Mary Woods (1892-1971) e William Thomas Russell (1888-1953), que teve uma segunda edição em 1936 (FAREWELL; JOHNSON, 2012a); em 1937, *Principles of Medical Statistics* de Austin Bradford Hill (1897-1991), cujos capítulos foram produzidos originalmente como artigos semanais de uma série especial no *The Lancet*, no mesmo ano, entre janeiro e abril (FAREWELL; JOHNSON, 2012b); o livro de Bradford Hill teve doze edições na Inglaterra até o ano de sua morte, em 1991, tendo acréscimos e aprimoramentos ao longo desse tempo, resultando na mais afamada fonte de estatística sanitária.

### **Um contemporâneo de Leser que apresentou estudo de aplicação de estatística**

No mesmo ano de 1933 em que Leser defendeu sua tese de doutoramento foi divulgada a obra de José Paranhos Fontenelle<sup>9</sup> (FONTENELLE, 1933), expressivo sanitarista do Rio de Janeiro, que Leser citou em sua tese, provavelmente por tê-la recebido o Instituto de Higiene, embora nos poucos registros desse trabalho, também pioneiro não constem nas fichas catalográficas a data da edição, por não existir no frontispício da obra.

---

<sup>9</sup> José Paranhos Fontenelle (1885-1975), natural do Pará, formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1909 e foi docente da Faculdade de Medicina de Niterói, professor de Biologia Educacional, de Higiene e Estatística do Instituto de Educação e professor da Escola de Assistência Social da Inspetoria de Higiene Infantil. Exerceu numerosos cargos, entre eles o de Diretor Geral de Saúde Pública, tendo trabalhado no Serviço de Estatística Demógrafo-Sanitária, e o de Inspetor de Profilaxia da Tuberculose no Departamento Nacional de Saúde Pública, durante as décadas de 1910 e 1920. Em 1922 foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Higiene. Em 1969 foi agraciado com a condecoração da Ordem do Mérito Médico, concedida pela Presidência da República. (PEREIRA NETO, 2001:177-178)

Fontenelle (1933) apresenta um estudo histórico com detalhe a respeito das origens e desenvolvimento da estatística. Frise-se que apesar do valor que se observa no livro os propósitos de seu autor estão enunciados no Prefácio:

Ninguém se espante deste pequeno livro não ter sido preparado por um professor de Mathematica, mas, sim, por um cultor dos factos biologicos. Como resumo dos methodos estatísticos elementares, a mathematica que contém está perfeitamente ao alcance de qualquer pessoa de mediana cultura. Condensei, neste volume, os *methodos estatísticos* essenciaes ao estudo dos factos biológicos, psychologicos, educacionais e sociaes. Em vista, porém, da natureza da maior parte dos exemplos tratados, pareceu-me conveniente o título “O Methodo Estatístico em Biologia e em Educação”. [...] Com o plano geral deste pequeno livro, somente conheço obras estrangeiras de custo elevado e limitada aplicação. (FONTENELLE, 1933: iii)

É de grande valor a ampla análise feita por Luiz Antonio de Castro Santos e Lina Faria (2006) quanto a influência no processo institucional de formação de especialistas de saúde pública, na década de 1990, dois chamados de “médicos da saúde”.

No Rio de Janeiro, este processo esteve atado às trajetórias pessoais e profissionais de Carlos Chagas, Afrânio Peixoto, João de Barros Barreto e José Paranhos Fontenelle. Brotando do núcleo inicial composto por figuras de expressão no meio médico, a exemplo dos nomes mencionados, no Rio de Janeiro, e por sanitaristas como Geraldo Horácio de Paula Souza, Francisco Borges Vieira e Samuel Pessoa, em São Paulo, formou-se uma geração de sanitaristas e uma nova proposta de saneamento – “higienista-educacional”, que viria a se tornar importante na política de saúde no país. (CASTRO SANTOS; FARIA, 2006:3-4)

Paula Souza, Borges Vieira, Barros Barreto e Paranhos foram alunos na Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, como bolsistas da Fundação Rockefeller.

### **Apresentação sucinta de obras de estatística relacionadas à a saúde na década de 1930 no Brasil e na Inglaterra**

Os planos das obras apresentadas no Quadro 1 guardam muitas semelhanças entre si, mas se percebe que a obra de Leser apresenta características que sobressaem, sugerindo um esforço teórico por ter o Capítulo 1, Evolução histórica, da Introdução, em que faz um apanhado histórico muito didático, do qual selecionaram-se duas observações: a primeira, sobre a importância de recenseamento, “em uma excelente memória sobre Serviço de Estatística Sanitária, apresentada ao I Congresso Brasileiro de Higiene, em 1923, o Prof. Geraldo de Paula Souza, lembra vários desses censos” (LESER, 1933: 13; PAULA SOUZA, 1924), que incluía também tópico sobre óbitos, que foi a primeira análise dirigida aos médicos paulistas quanto a suas responsabilidades e obrigações sobre a qualidade desses dados, com a divulgação, em anexo, da Nomenclatura Internacional das Causas de Óbitos, uma iniciativa do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, com Paula Souza em sua direção; a segunda observação (LESER, 1933: 18), é a de um dos seus argumentos finais:

Foi Galton [Francis, 1822-1911], sem dúvida alguma, o verdadeiro fundador da biometria; se esta pode, entretanto, atingir a um tão elevado grau de progresso, devemos-lo á extraordinaria figura do Prof. Karl Pearson [1857-1936], a quem Pearl [Raymond, 1879-1940] se refere nos seguintes termos: “o grande mestre e creador da biometria [...], cuja pura força intelectual raramente tem sido igualada em toda a história da ciência”.

Ressaltem-se as Conclusões de sua tese:

1º. – Os métodos estatísticos constituem um elemento imprescindível, de extraordinária utilidade e incomparável

precisão, para a análise de questões referentes á medicina e á higiene.

2º. – Divulga-los, e ás suas vantagens, são finalidades dignas da maior atenção por parte das organizações de ensino médio.

3º. – Honestidade científica, bom senso e conhecimentos referentes aos métodos em si e á medicina e higiene, são qualidades essenciais aos que bem queiram aplica-los a esses ramos da ciência.

4º. – Não é possível a obtenção de bons resultados, se não houver como base, dados colhidos obedecendo a todos os requisitos exigidos.

5º. – A realização de um recenseamento, dentro do menor prazo possível, é medida que se impõe decisivamente [Leser apela para a realização de um recenseamento geral que estava previsto em 1930 mas não realizado; ocorreu somente em 1940 sob a orientação de Giorgio Mortara (1885-1967), que migrou para o Brasil em 1939 e foi consultor técnico do IBGE)].

6º. – A exposição dos dados demográficos, nos Anuários, deve obedecer, integralmente, ás condições de aplicabilidade, sobretudo no que se refere á igualdade dos intervalos de classes.

7º. – A luta contra os preconceitos existentes, - semeiadores de descrédito em torno dos resultados estatísticos, - é dever de todos quantos, conhecedores da sua falsidade, desejem concorrer para o maior desenvolvimento da medicina e da higiene, nesta grande terra de São Paulo.

Para se ter uma ideia das consultas bibliográficas de Leser, realce-se os autores apresentados na Bibliografia da tese (Leser, 1933:228-229) que estão dispostos por ordem alfabética de sobrenome e dispostos sob nome completo com ano de nascimento e morte, a saber: Albert Abram Aftalion (1874-1956), William Maddock Bayliss (1860-1924), Claude Bernard (1813-1878), Arthur Lyon Bowley (1869-1957), Francis Ysidro Edgeworth (1845-1926), William Moses Feldman (1879-1939), José Paranhos Fontenelle (1885-1975), Ronald Aylmer Fischer (1890-1962), Truman Lee Kelley (1884-1961), Willford Isbel King (1880-1962), André Liesse (1854-1944), Alfred James Lokta (1880-

1949), John Theodore Mers (1840-1922), Arthur Newsholme (1857-1943), Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951), Raymond Pearl (1879-1940), Karl Pearson (1857-1936), Horace Secrist (1881-1943), George Chandler Whipple (1866-1924), George Udny Yule (1871-1951); ademais foram citados o Anuário Demográfico do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, anos de 1921 a 1929; Recenseamento do Brasil, realizado em 1º de setembro de 1920 (Rio de Janeiro, 1928); e Metron. International Journal of Statistics, fundada em 1920 por Conrado Gini (1884-1965). Todos esses estatísticos tinham formação em outros campos como economia, matemática, biologia, genética e outros.

Frise-se que os outros compêndios cotejados com o de Leser não apresentaram um capítulo específico de Bibliografia.

Com relação ao capítulo de Introdução ou assemelhado nada consta na obra de Woods & Russell (1931), e na de Bradford Hill, o primeiro capítulo “O objeto do método estatístico” esclarece o assunto especificando a prática clínica (Hill, 1937).

### **Considerações finais**

A atuação de Leser como docente de estatística não desapareceu com a demissão voluntária da Escola Livre de Sociologia e Política em 1946. Realce-se que em 1969, no exercício de seu primeiro cargo de Secretário de Estado da Saúde (1967-1971), apresentou em Seminário da Associação Brasileira de Escolas Médicas (A saúde da comunidade: a estatística como instrumento de trabalho), proposta de ação quanto aos cursos de estatística na fase de graduação e de pós-graduação (Leser, 1969).

Sua múltipla atuação interdisciplinar e transdisciplinar pode ser examinada em Leser (2009a), sua consagração como um dos Construtores da Saúde Coletiva (MELLO; BONFIM, 2015) e seu abrangente domínio das ciências da saúde e da estatística em Bonfim (2023).

### **Referências**

BENJAMIN, W. Sobre o conceito da história. In: Benjamin W. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Volume 1. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. 1ª edição 1985. 3ª edição. São Paulo:

Editora Brasiliense, 1987. Disponível em:

<<https://psicanalisespolitica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>>. Acesso em 26 ago 2024.

BONFIM, J. R. A. Walter Leser, um polímata nas ciências da saúde. Instituto Walter Leser, 2023. Disponível em:

<<https://www.institutowalterleser.org/publica%C3%A7oes-artigozeruben>>. Acesso em 26 ago 2024.

CASTRO SANTOS, L. A.; FARIA, L. O ensino da saúde pública no Brasil: Os primeiros tempos no Rio de Janeiro. Trabalho, Educação e Saúde, v. 4 n. 2, p. 291-324, 2006. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tes/a/m84ynMBcj63rkfCMNZjDDSH/?lang=pt>>. Acesso em 26 ago 2024.

FAREWELL, V.; JOHNSON, A. The first British textbook of medical statistics. J R Soc Med, v. 105, p. 446-448, 2012A. Disponível em: <

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3480860/pdf/JRSM-12-K069-JL.pdf>>.

Acesso em 19 ago 2024.

FAREWELL, V.; JOHNSON, A. The origins of Austin Bradford Hill's classic textbook of medical statistics. J R Soc Med, v. 105, p. 483-489, 2012B. Disponível em: <

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3526842/pdf/JRSM-12-K075-JL.pdf>> .

Acesso em 19 ago 2024.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. Reformas Educacionais. s.d. Disponível em:

<<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REFORMAS%20EDUCACIONAIS%20.pdf>>. Acesso em 17 ago 2024

FONTENELLE, J. P. O Methodo Estatistico em Biologia e em Educação. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira & Cia, 1933.

GUIMARÃES, J. T. S. Os Discursos dos médicos do estado do Pará nas “TESES DE DOUTORAMENTO OU INAUGURAIS” (1929-1954): Saúde, Assistência e Educação da Infância Pobre. 2016. Tese. (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciência da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém. Disponível em:

<[https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8419/1/Tese\\_DiscursosMedicosEstado.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8419/1/Tese_DiscursosMedicosEstado.pdf)>. Acesso em 17 ago 2024

HILL, A. B. I.-The aim of statistical method. The Lancet, V. 229, Issue 5914, p: 41-43, January 02, 1937. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(00\)86589-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(00)86589-7)

Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(00\)86589-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(00)86589-7/fulltext) . Acesso em 23 ago 2024

HISTÓRIA DA ESTATÍSTICA. São Paulo, USP, s/d. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586607/mod\\_resource/content/1/Historia\\_da\\_Estatistica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586607/mod_resource/content/1/Historia_da_Estatistica.pdf)>. Acesso em 19 ago 2024.

LESER, W. S. P. Contribuição para o estudo dos métodos estatísticos aplicáveis á medicina e á higiene. Tése de Doutorado, Faculdade de Medicina de São Paulo. São Paulo: Estabelecimento Gráfico Cruzeiro do Sul, 1933.

LESER, W. S. P. Ensino da estatística da saúde. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS MÉDICAS. *Anais do Seminário: a saúde da comunidade: a estatística como instrumento de trabalho*. Rio de Janeiro, 19-22 ago. 1969. Rio de Janeiro: ABEM, 1969, p. 293-298.

LESER, W. S. P. Porque estou escrevendo? In: BONFIM, J. R. A.; BASTOS, S. (Orgs.). *Walter Sidney Pereira Leser: das análises clínicas à medicina preventiva e à saúde pública*. São Paulo: Editora Hucitec, 2009a. p. 13-113.

LESER, W. P. A convivência acadêmica entre mestres e pesquisadores iniciantes.

MELLO, G. A.; BONFIM, J. R. A. Um sanitarista chamado Walter Leser. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015;20:2749-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.11172015> Acesso em: 26 ago 2024.

KANTOR, I.; MACIEL D. A.; SIMÕES, J. A. (Orgs.). *A Escola Livre de Sociologia e Política. Anos de formação 1933-1953: depoimentos*. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Sociologia e Política, 2009b, p. 65-69.

MEIRELLES, N. S.; SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, V. L. N.; LEMOS JUNIOR, L. P.; TAVARES NETO, J. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 74, n. 1, jan-jun, 2004. P. 9-10. Disponível em: <[https://gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art\\_rev\\_20041.pdf](https://gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art_rev_20041.pdf)>. Acesso em 17 ago 2024.

PAULA SOUZA, G. H. Serviço de Estatística Sanitária. *Sciencia Medica*, Anno 1, N. 7, 31 de janeiro de 1924. (Reimpressão em Boletim n. 19 do Instituto de Hygiene, Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo). Disponível em: <<https://revistas.usp.br/bihsp/article/view/89347/92219>>. Acesso em 23 ago 2024.

PEREIRA NETO, A. F. *Ser médico no Brasil. O presente no passado*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

**José Ruben de Alcântara Bonfim**

Graduação em Medicina (UFPE, 1973); Especialista em Saúde Pública (FSP/USP, 1976); Medicina do Trabalho (Fundacentro, 1977); Mestrado em Ciências (Programa de Pós-graduação da Coordenadoria de Controle de Doenças da SES-SP/USP, 2006) e doutorado em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP (2015); Médico da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (1992-2023); Médico da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (1976-2023); aposentado, atua como voluntário no Instituto de Saúde da SES-SP.

**Paulo Roberto do Nascimento**

Graduação em Ciências Sociais (FFLCH/USP, 1986); Mestrado em Saúde Pública (FSP/USP, 2002); Doutorado em Saúde Pública (FSP/USP, 2006); Pós-doutorado em Saúde Pública (FSP/USP, 2012); Analista Sociocultural, Instituto de Saúde, SES-SP (vínculo desde 1986).